

Diretor do Centro de Detenção de PG é fuzilado

DA REDAÇÃO

O diretor de segurança do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Praia Grande, Charles Demetre, foi fuzilado por volta das 22 horas de ontem, dentro do seu carro, quando chegava em casa. O crime deixou a cidade em clima de guerra.

A vítima chegava em casa, no Jardim Real, quando sofreu uma emboscada dos criminosos, sem qualquer chance de defesa. Charles tinha por volta de 35 anos, era casado e tinha quatro filhos. Ele trabalhava no CDP há nove anos. Segundo informações apuradas por *A Tribuna*, há no Centro de Detenção sete agentes para cuidar de 1.748 presos – sendo que a capacidade oficial é de 564.

Leitura Rápida

Cubatão Transporte é alvo de blitz

Duas vans do transporte alternativo foram retiradas de circulação por problemas no elevador para deficientes. É o resultado de blitz da Companhia Municipal de Trânsito na 4ª-feira. Ontem, vistoria de ônibus achou um elevador com fusível queimado, já trocado.

Grupo luta pela história de SV

Objetivo é instituir um roteiro de história, turismo e cultura na Cidade e, posteriormente, um museu colonial

VICTOR MIRANDA

DA SUCURSAL

Há 482 anos, São Vicente se tornava o Berço da Democracia nas Américas, ao receber a primeira eleição do continente e a composição da pioneira Câmara do Novo Mundo. Não por acaso, como uma forma de homenagem, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Cultural e Turístico de São Vicente (Condephasv) fez a proposta de tornar 22 de agosto o Dia do Patrimônio Histórico de São Vicente.

O pedido foi acatado em 2009 mas, cinco anos depois, o órgão volta a lutar por melhorias em equipamentos da Cidade. No centro da discussão, duas propostas: a criação de um Museu Histórico e Colonial de São Vicente, ampliando a estrutura da Casa Martim Afonso, e a criação de um circuito de turismo histórico, turístico e cultural com pelo menos oito pontos importantes.

O historiador e presidente do Condephasv, Marcos Braga, destaca o valor histórico da área que vai do Porto das Naus, passando por Ponte Pênsil, Plataforma de Pesca, Biquinha de Anchieta, Praça 22 de Janeiro, Casa Martim Afonso, Bulevar Anna Pimentel, Igreja Matriz e Praça João Pessoa.

“Esse perímetro de interesse histórico e cultural é riquíssimo. Imagine que caminhada agradável seria possível fazer. É um produto praticamente pronto, que precisa de atenção



Igreja Matriz é um dos pontos de interesse histórico que poderão ser abrangidos em um trajeto especial

do Poder Público no sentido de oferecer segurança, iluminação, acessibilidade, totens informativos e limpeza adequada, além de conservação e manutenção dos atrativos. Com esforço, poderia ser um circuito oferecido com força já no próximo verão”, afirma.

Renato Marchesini, gestor de Projetos da Caiçara Expedições e especialista em Turismo, concorda. Ele oferece um roteiro que passa por todos esses pontos, mas destaca que o tratamento poderia ser melhor. “A maioria dos atrativos está em péssimo estado de conservação. Há a necessidade de uma equipe especializada para manutenção”, comenta.

MUSEU

Para um segundo momento, se propõe o Museu Histórico e Colonial de São Vicente. Dependência de novas prospecções arqueológicas, como as que resultaram recentemente na descoberta de ossadas e objetos na Rua Anna Pimentel (hoje, um bulevar) e na Casa Martim Afonso, que identificou a parede de alvenaria, do início do Século 16, anterior à ocupação portuguesa.

Neste ano, o prefeito Luís Cláudio Bili (PP) anunciou o tombamento histórico dos imóveis número 48 e 56 da Rua Martim Afonso, que são geminados e nos fundos da Casa Martim Afonso, onde está a

parede. A probabilidade é que escavações nesses dois terrenos possam descobrir um dos maiores sítios arqueológicos do período colonial no Brasil.

“Hoje, só temos a parede, mas muito provavelmente ali está a continuação da casa. Estamos falando de um dos principais vestígios da era colonial do Brasil. A Cidade não pode se privar disso. O projeto do Museu é justamente para coroar os equipamentos e patrimônio que temos, mas precisa de um intenso apoio do Poder Público”, comenta Zan Quaresma, arquiteto e vice-presidente do Condephasv.

Uma lei municipal garante que obras não em um raio de até

Livro

Também em comemoração à data, será lançada hoje, em São Vicente, a obra *A História Sob a Terra*, que surgiu do subsolo urbano da região, após trabalhos de escavações realizados pela Companhia de Gás de São Paulo (Comgás). O evento, marcado para às 15 horas, na Casa Martim Afonso, contará com a presença dos autores e pesquisadores da obra Zaida Siqueira, Maria Lucia Montes e Fábio Malavoglia. Também haverá a exposição da pesquisa realizada no Município nos últimos anos pelo arqueólogo Manoel Gonzalez.

300 metros do perímetro histórico sejam comunicadas ao Condephasv, para que o órgão acompanhe os trabalhos e fique ciente de eventuais materiais com riquezas arqueológica e histórica.

“A falta de uma cultura urbanística fez com que muito do acervo local se perdesse ao longo dos séculos. As prospecções hoje são a forma de restaurar um pouco do que se perdeu”, comenta Zan. Marcos Braga concorda e lamenta. “O vicentino sabe que está em uma cidade histórica, mas não usufrui disso. Precisamos ser os primeiros a valorizar e nos orgulhar de nossa história”.

SUA CASA É VOCÊ.

Você é a sua TV e os canais que assiste. Você é o sofá da sala, a mesa, os objetos.

Você é a sua cama e o que sonha nela.

É o equipamento de som e as músicas que ouve.

Você é a sua geladeira e tudo o que tem dentro.

É a estante com os livros que leu.

Você é todas as janelas e o que vê através delas.

É a luz que entra.

Você é a cor das paredes e onde elas estão.

É o número de quartos,

a porta e até a campainha.